

Caminhos para a Leitura no 2º ano

Texto por Paula Bertoli



Fotografia por Paula Bertoli

Na semana passada, os alunos do 2º ano da escola receberam o seu primeiro livro de leitura, que é inteiramente produzido pela família. Como as crianças estão na época em que se vinculam às experiências pelo sentir, nada mais significativo, dentro da Pedagogia Waldorf, do que contar com o auxílio dos pais para abrir a porta que conduzirá as crianças ao mundo da leitura. O livro, intitulado Caminhos para a Leitura – seleção de adivinhas, trava-línguas e poemas – foi recebido com entusiasmo pelo grupo.

A cerimônia de entrega reuniu as famílias na manhã da última quarta-feira (17 de agosto), e a professora Jussara pôde observar o momento. “Eu, como expectadora, pude presenciar o sorriso, o encantamento, a entrega de cada criança que vinha ao encontro dos pais para receber o seu presente. Foi muito bonito poder ver como cada um reagia, o

quanto isso foi significativo. Eu fiquei muito emocionada, vendo o quanto aquele momento estava sendo importante para as crianças”, conta.

Segundo a professora regente do 2º ano, Jussara de Souza, este livro de leitura é um representante concreto do mundo das letras. É fruto de um mergulho iniciado no 1º ano, e alimentado dia-a-dia, nas rodas rítmicas e atividades praticadas pelas crianças. “Este livro é uma forma muito carinhosa de convidar as crianças a conhecer os segredos e mistérios, as belezas, o conhecimento que constitui o mundo do qual fazemos parte, é um momento em que os alunos se vinculam pelo sentir, com o mundo da leitura”, relata a professora.

“Ler é a arte de desatar nós cegos.”

Goethe

INFORMATIVO Turmalina

EDIÇÃO
06 | agosto
2016

Alunos em cena!

Texto por Paula Bertoli



Fotografia por Paula Bertoli

A turma do 8º ano apresentou, no último final de semana (19,20 e 21 de agosto), a peça *Sonho de uma Noite de Verão*, de William Shakespeare. A apresentação de uma peça de teatro no 8º ano é parte do currículo na escola Waldorf e requer competências e habilidades que os alunos desta faixa etária estão aptos a realizar. “Os alunos enfrentam desafios em que necessitam encontrar imensa coragem dentro de si próprios para vencer. O medo de se expor, e as muitas horas de trabalho para descobrir a melhor forma de interpretar, são alguns dos obstáculos a serem transpostos”, ilustra o Orientador Pedagógico, Marcelo Pupo.

Todos os detalhes do que o público observou nas apresentações do final de semana teve a participação dos alunos. Além da atuação no palco, o grupo se envolveu na divulgação da peça, na construção do cenário, na elaboração do figurino e na confecção dos cartazes. Segundo Marcelo, “isso promove uma genuína união grupal e dá uma dimensão maior dessa arte tão completa que é o teatro”.

Sobre a peça

A peça se desenrola num universo entre a fantasia e a realidade, num vai e vem entre sonho e vigília. Noite e dia se alternam num piscar de olhos. E, en-

tre a razão e a emoção, os sentimentos mais mágicos afloram. Sonho de uma Noite de Verão, mistura a história de nobres cidadãos atenienses da Grécia antiga com os seres mágicos da floresta.

A experiência

Para os alunos, o processo foi muito significativo. “Apresentar esta peça foi muito enriquecedor, foi algo que fez com que a gente se superasse”, afirma a aluna Anne Makibara, que interpretou “Flor de Ervilha” e “Faminta”.

Já o aluno Pedro Viensci, que interpretou “Fundilhos”, disse que o que mais o marcou durante o processo todo do teatro foi a união da turma. “Os vínculos ficaram mais fortes e o grupo se descobriu fazendo coisas antes inimagináveis”.

Já o professor Daniel Barreto da Costa, regente da turma, lembrou da importância de todo apoio recebido para concluir o projeto. “Preciso agradecer a todos os envolvidos, alunos do 9º ano, ex-alunos da Turmalina, pais, professores, e principalmente os meus alunos do 8º ano. O teatro foi fruto de toda esta equipe trabalhando com o mesmo objetivo”.

Respiração Bucal na Primeira Infância

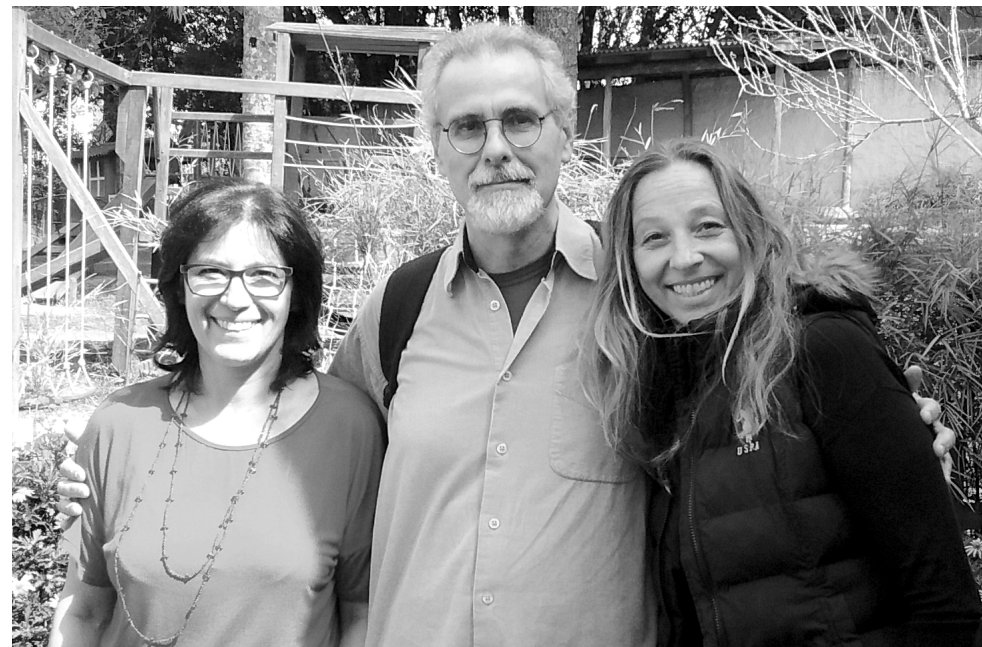
Texto por Paula Bertoli

No dia 6 de agosto, a Turmalina recebeu mães, pais e professores para a Roda de Conversa sobre Respiração Bucal na Primeira Infância. O encontro, organizado pela Coordenação Pedagógica de Metas e pela equipe de Educação Infantil da escola, conseguiu reunir um time incrível de profissionais que vieram explicar e tirar dúvidas dos presentes sobre este tema tão importante.

Monica Munhoz, fonoaudióloga com especialização em educação especial e reorganização neurofuncional, abriu a roda descrevendo o fluxo da respiração no corpo humano e o seu impacto em todas as funções orgânicas e na formação da criança pequena. Os participantes puderam perceber que questões relacionadas à fala, à alimentação e ao sono, muitas vezes ficam comprometidas por uma respiração nasal deficiente. Doris Cowal, especialista em Ortopedia Funcional dos Maxilares, com pós-graduação em Antroposofia, Homeopatia e Acupuntu-

ra, complementou explicando como os lábios fechados, que caracterizam a presença do Eu, equilibram, não apenas o sistema respiratório, mas também o alinhamento postural, impactando no desenvolvimento cognitivo e na correta conformação das cavidades bucais. O contexto da época em que vivemos e suas consequências para a criança pequena foi trazido por Angel Mar Roman, Médico de Família e Comunidade e Médico Antroposófico, que chamou a atenção para os hábitos e condições da vida urbana que podem comprometer o desenvolvimento adequado do sistema respiratório e da formação da criança, não apenas fisicamente, mas também como indivíduo. Orientações sobre ritmo, alimentação e hábitos forma trazidos pelos profissionais de forma acessível, brindando a todos com um conteúdo que, certamente, enriqueceu o dia a dia das famílias presentes.

Os participantes puderam, então, colocar suas dúvidas específicas, e deu-se assim uma troca de experiên-



Monica Munhoz, Angel Mar Roman, Doris Cowal.
Fotografia por Camila Clausen

cias, esclarecendo temas que afetam de forma importante o desenvolvimento das crianças pequenas.

Seguem algumas dicas colhidas no encontro e que podem ser facilmente aplicadas de modo a prevenir e melhorar as questões relacionadas à respiração bucal na primeira infância:

- É muito importante que a criança tenha acesso a uma grande diversidade de alimentos, especialmente os secos, duros e fibrosos, que contribuem para a formação adequada do sistema respiratório e digestivo.

- A criança que não respira bem, normalmente está “molhada”, isto é, o frio e a umidade são o seu padrão. É preciso mantê-la sempre aquecida, com meias secas e pés quentinhos, priorizando tecidos de fibras naturais, que facilitam a regulação térmica natural do organismo.

- O iodo é um elemento rico no equilíbrio da umidade, e uma simples medida, como respirar o ar marítimo, pode contribuir para regular o ritmo respiratório.

A Coordenação Pedagógica de Metas, em nome de toda a comunidade escolar, agradece imensamente a disponibilidade e generosidade da Dra. Monica, Dra. Doris e Dr. Angel Mar em nos proporcionar este encontro tão rico e que, certamente, já está refletindo na saúde dos nossos pequenos.

“Nada nos revela tão nitidamente o estado anímico de uma pessoa quanto observar sua respiração.”

Wolfgang Goebel e Michaela Glökler
em Consultório Pediátrico